

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir para responder às questões de números **22** e **23**.

Suave Mari Magno

*Lembra-me que, em certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão.*

*Arfava, espumava e ria,
De um riso espúrio e bufão,
Ventre e pernas sacudia
Na convulsão.*

*Nenhum, nenhum curioso
Passava, sem se deter,
Silencioso,*

*Junto ao cão que ia morrer,
Como se lhe desse gozo
Ver padecer.*

(Machado de Assis, *Obra Completa*, vol. III, p. 161.)

Seqüência

*Eu era pequena. A cozinheira Lizarda
tinha nos levado ao mercado, minha irmã, eu.
Passava um homem com um abacate na mão
e eu inconsciente:
“Ome, me dá esse abacate...”
O homem me entregou a fruta madura.
Minha irmã, de pronto: “vou contar pra mãe que ocê
pediu abacate na rua.”
Eu voltava trocando as pernas bambas.
Meus medos, crescidos, enormes...
A denúncia confirmada, o auto, a comprovação do delito.
O impulso materno...conseqüência obscura da
escravidão passada,
o ranço dos castigos corporais.
Eu, aos gritos, esperneando.
O abacate esmagado, pisado, me sujando toda.
Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta
trazendo a recordação permanente do castigo cruel.
Sentia, sem definir, a recreação dos que ficaram de fora,
assistentes, acusadores.
Nada mais aprazível no tempo, do que presenciar a
criança indefesa
espernear numa coça de chineladas.
“é pra seu bem,” diziam, “doutra vez não pedi fruta na rua.”*

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*, p. 131-132.)

▶ **Questão 23**

No poema de Cora Coralina, há uma frase sem verbo: Durante muitos anos minha repugnância por esta fruta.

- Qual o sentido dessa frase?
- “Reconstrua” essa frase, colocando um verbo.

Resolução

- a) Esta frase comprova que a narradora, depois da surra que levou por ter pedido um abacate a um homem na rua, ficou muitos anos sentindo nojo, asco, repugnância por essa fruta.
- b) Eis uma possibilidade:
Durante muito tempo senti repugnância por essa fruta.